

A LUTA DO POVO CHILENO

CONTINUA

I No Chile, um golpe militar destruiu o governo de UNIDADE POPULAR e assassinou Allende. Os autores do golpe -- generais e almirantes -- educados, armados e apoiados pelo imperialismo yanque e sectores da burguesia -- e ele ligados não escolhem a "solução" que propõem para dominar o povo chileno: o fascismo.

Os militares chilenos, cúmplices confessos do imperialismo internacional, são ao mesmo tempo, como se torna evidente, representantes da oligarquia latifundiária e detentora do capital monopolista chileno.

II O governo de UNIDADE POPULAR, representante dos operários dos camponeses, de todas as classes não monopolistas, definia como seu objectivo último a construção do socialismo no Chile.

Neste sentido, a UNIDADE POPULAR apontava como objectivos primários e imediatos das forças populares e democráticas chilenas a nacionalização dos sectores chave da economia, nomeadamente das grandes empresas dominadas pelo capital estrangeiro, os bancos, o comércio externo; a participação cada vez maior das forças populares através das suas organizações na gestão e controle da vida económica e social; uma política externa independente.

III O IMPERIALISMO VOLTOU A MOSTRAR A SUA VERDADEIRA FACE

Ao sentir-se ameaçado e ao ver que as forças populares chilenas tinham já escolhido o seu caminho de acordo com as suas aspirações, o imperialismo e sectores da burguesia chilena recorrem aos meios mais sangrentos e terroristas em nome da "ordem e da salvação nacional" que por outras palavras quer dizer, em nome dos interesses imperialistas norte-americanos e ocidentais. Ao assassinar Salvador Allende a reacção estava convencida que neutralizaria a ofensiva popular; mas as consciências progressistas sabem que a luta pela liberdade exige sacrifícios e não será assassinando dirigentes porventura importantes que o movimento da história se paralisará. pelo contrário um aparente retrocesso pode significar um passo qualitativo importante para a luta pela emancipação de um povo.

IV. A juventude portuguesa sabe que o povo chileno não deixará impune mais este crime do fascismo.

De armas nas mãos os trabalhadores responderão com a sua violência revolucionária a mais estes golpes criminosos das forças reaccionárias.

As Comissões de Estudantes de Lisboa, Porto e Coimbra afirmam a sua total solidariedade e comprometem-se com todos os seus meios apoiar a justa luta do povo chileno na conquista do socialismo, única alternativa possível para uma vida livre de opressão e miséria.

A LUTA DO POVO CHILENO CONTINUA!

AS COMISSÕES de ESTUDANTES DEMOCRATAS

de Lisboa, Porto e Coimbra